

A eficácia na educação GLOB

ANA GALHEIGO

A educação no Brasil perdeu o sentido e a importância para a maioria da população. Os que conseguem se formar, não sabem o que fazer com seus diplomas. Cresce assustadoramente o fenômeno da subescolarização. Segundo o Ipea, cerca de 43 milhões de brasileiros apresentam uma escolarização inferior à necessária para viverem integrados ao seu grupo social. A evasão, a repetência, a subescolarização são fatores da "pedagogia do fracasso" que tem sido a marca da educação brasileira. É preciso repensar a escola e a própria educação. Tem sido investidos vultosos recursos para manter o aluno na escola, recuperando sua auto-estima, proporcionando-lhe uma escola bonita e espaçosa. Tenta-se instalar a "pedagogia do sucesso", acabando com a reprovação e com a evasão.

Apesar de a avaliação contínua, registrando a cada passo o progresso do aluno, constituir um instrumento poderoso e eficiente contra o autoritarismo dentro da escola, pergunta-se até que ponto ele é adequado e eficaz em relação à recuperação do verdadeiro sentido da educação? O que seria uma educação eficiente e eficaz? Como conquistar a tão desejada eficácia na educação?

Durante as décadas de 70 e 80, os setores mais progressistas da educação, no Brasil e no mundo, alertavam para o autoritarismo reinante na escola e para o seu papel perverso em, aprioristicamente, contribuir para a definição do papel de cada aluno na estratificação social. A escola vem servindo de incentivo para alguns e de obstáculo para a maioria. Um fator determinante nesta seleção, já constatado em inúmeras pesquisas, é a expectativa do professor e da família

funcionando como o fiel da balança: quando se investe na auto-estima positiva, o aluno reage positivamente e obtém o sucesso.

Quando predomina a expectativa negativa, hoje bastante introjetada nas crianças pobres, elas são fadadas ao insucesso. É louvável, portanto, a preocupação com o sucesso da criança, e deve fazer parte do projeto de eficiência de cada escola estimular a auto-realização do aluno.

É bom pensar que o mundo hoje caminha para a constituição de uma civilização planetária e que o Brasil precisa retomar o seu desenvolvimento, onde a educação tem um papel fundamental. Desse modo, o novo

“A escola tem de retornar à sua especificidade: promover a aprendizagem”

significado que a educação precisa adquirir vai além da eficiência da escola e do sucesso do aluno. A educação deve integrar o projeto de auto-realização de cada cidadão com o projeto de desenvolvimento do país.

Só assim a educação será eficaz, terá sentido e será importante para o indivíduo e para a sociedade.

O sucesso do aluno tem que se constituir num sucesso real e concreto e não numa maquiagem. Ele tem que se transformar no cidadão de fato e de direito, participando plenamente do processo social. Segundo Touraine, a participação plena é aquela em que o cidadão produz, participa da gestão e usufrui dos bens da

sociedade. Para o cidadão produzir é preciso que ele possa entrar no mercado de trabalho e de ter condições de competição. Para o cidadão participar da gestão da sociedade é preciso que ele conheça os seus deveres e seus direitos, que desenvolva a capacidade crítica, que seja capaz de propor soluções coletivas e que exerça seus direitos políticos de votar e ser votado.

Para que o cidadão possa usufruir dos bens produzidos pela sociedade é preciso que, não só exerça seus direitos políticos para construir uma sociedade o mais equânime possível, como também tenha desenvolvido valores tais como: a fraternidade, a justiça social, o respeito à individualidade, o respeito à cultura e à soberania dos povos, valores universais, tão esquecidos ultimamente.

O sucesso do aluno não pode ser fruto de uma postura paternalista, restrito ao desempenho escolar e à recuperação de estatísticas falaciosas para a autopromoção dos governantes.

É preciso ir além da "pedagogia do sucesso". Qualquer projeto de desenvolvimento do país visando à construção da social-democracia não pode prescindir do caráter articulador e distributivo que uma educação eficaz pode exercer. Nesse sentido, a escola tem que retornar à sua especificidade: promover a aprendizagem. Precisa, também, estar articulada ao projeto de desenvolvimento regional, sendo um pólo de cultura e organização comunitária, captando, selecionando e organizando os conhecimentos necessários à ampliação da qualidade de vida para todos e à inserção do cidadão no mundo do trabalho. A conquista da eficácia na educação está ligada à recuperação da sua função social.

Ana Galheigo é mestre em educação pela PUC-RJ.